

LÍDERES RELACIONAIS

“Amar a todos. Dar atenção a muitos. Nutrir relacionamentos profundos com alguns. Não há como ser diferente”.

Líderes estão envolvidos com gente o tempo todo. Reuniões, atendimentos, participação em eventos, direção de atividades, enfim, líderes estão sempre ao lado de pessoas. Por esse motivo, a primeira impressão que temos é que líderes têm bons relacionamentos, o que não é verdade em todos os casos. Há líderes muito envolvidos com pessoas, mas pouco relacionados com elas. A diferença entre uma coisa e outra é que envolvimento é simplesmente estar perto, enquanto relacionamento é algo muito mais profundo, que envolve conversa, doação, amor e, no caso do líder, um interesse genuíno pelas pessoas.

Fala-se muito nesse tempo em líderes relacionais e até pela abrangência do que é um relacionamento estabeleceu-se que raramente um líder poderá se relacionar com muitas pessoas. Ele pode até atender a várias delas, mas não conseguirá nutrir relacionamento com todas. Se envolverá com muita gente, mas terá relacionamentos genuínos com poucos. O motivo disso é simples: relacionamento exige muito do líder. Um grande exemplo disso é o ministério terreno de Jesus Cristo. Ele envolveu-se com multidões, mas nutriu relacionamento com um grupo de doze pessoas tendo, entre elas, quatro com quem teve um relacionamento mais íntimo.

Líderes relacionais nutrem bons relacionamentos ainda que com pouca gente. E estas poucas pessoas com quem se relacionam acabam aprendendo valores que não podem ser ensinados por livros ou palestras, mas apenas vividos em relacionamentos. Em geral, eles também se tornam líderes relacionais e ensinam os mesmos valores a outros e uma corrente vai se formando através de pequenos grupos de pessoas que têm algo maior do que envolvimento: elas se relacionam de verdade.

Steve Chandler, autor do livro *50 Maneiras de Criar Bons Relacionamentos*, escreve que líderes relacionais incentivam relacionamentos e mostram, na prática, como os relacionamentos podem ser sadios. E isso acontece, segundo ele, quando os liderados veem seu líder nutrindo relacionamentos genuínos, ainda que não diretamente com eles. Michael Diamond, autor do livro *Tal Pai, Tal filho*, tem o mesmo pensamento e completa: “um casamento equilibrado ou uma amizade bem solidificada ensinam muito sobre o caráter do líder e a importância de relacionamentos.” Líderes relacionais acabam sendo uma escola de relacionamento e isso é muito importante para todos os liderados.

Há uma mística em torno do líder que cria a imagem de alguém que se relaciona com todas as pessoas, é amigo íntimo de todos e está o tempo todo com todas as pessoas. Essa mística acabou produzindo líderes muito envolvidos com gente, mas sem relacionamentos íntimos. Não são poucos os casos de líderes que se queixam do fato de não terem um único amigo, ainda que estejam cercados por pessoas o tempo todo. Isso sem falar nos líderes que perderam esposa ou filhos por tentarem se relacionar com todos os liderados, dispondo do tempo da família nessa tarefa. No final, perceberam a impossibilidade de serem íntimos de todos, ainda que possam se envolver com a maioria deles.

Devemos ser líderes relacionais no sentido do incentivo e do envolvimento. Isso é maravilhoso para equipes, departamentos, ministérios e até para a vizinhança onde o líder está inserido. Dentre todas essas pessoas, devemos escolher aquelas com quem iremos de fato nutrir relacionamentos profundos. E essa escolha não precisa ser temerosa. Não há temor algum em estar mais próximo de alguns, tendo-os como amigos e companheiros mais chegados. Isso, no final, é bom para todos, pois mostra que o líder tem relacionamentos genuínos e é capaz de interagir com várias pessoas.

Amar a todos. Dar atenção a muitos. Nutrir relacionamentos profundos com alguns. Não há como ser diferente. Afinal de contas, somos um ser apenas, com suas limitações de

tempo, espaço e emoções. Incentivar relacionamentos é nossa tarefa e faremos isso inclusive mostrando que somos capazes de nos relacionar. Claro que nem todos pensarão assim e exigirão do líder relacionamento profundo com todos. Mas, entre o que se espera e o que realmente pode-se fazer, optemos por aquilo que é possível e, neste caso, o que é realmente eficaz. Bons relacionamentos e muito envolvimento a todos!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor titular da Igreja Batista Betel
Outubro de 2011.